

**Avaliação da variabilidade do fungo *Asperisporium caricae*
com base na severidade da doença**

Vânia Jesus dos Santos¹, Ana Cristina Vello Loyola Dantas², Alberto Duarte Vilarinhos³, Hermes Peixoto Santos Filho³, Cássia Silva Sousa⁴, Vanessa de Oliveira Almeida,⁵ Cláudia Garcia Neves⁶, Paulo Henrique da Silva⁷.

¹Doutoranda em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB). vania79br@yahoo.com.br; ² Professor Associado, CCAAB/UFRB. acloyola@ufrb.edu.br; ³ Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. vila@cnpmf.embrapa.br; alberto@cnpmf.embrapa.br; ⁴ Mestra em Ciências Agrárias agrocal2004@yahoo.com.br; ⁵ Mestranda em Recursos genético. voagro@click21.com.br; ⁶ Engenheira Agrônoma; ⁷ Estudante de Graduação em Agronomia da UFRB.

O objetivo desse estudo foi avaliar a variabilidade de dois isolados de *A. caricae* em genótipos de mamoeiro. O mamão é considerado uma das melhores frutas para a dieta alimentar do ser humano, tanto pelo seu valor nutritivo, como pelas suas qualidades sensoriais. Essa fruteira é cultivada praticamente em todo o território nacional, com destaque para as regiões sudeste e nordeste, somando 97,3% da produção nacional, porém algumas doenças constituem principal fator limitante no aumento da produção desta fruteira, dentre as doenças foliares que afetam o mamoeiro, destaca-se a pinta-preta ou varíola, causada pelo fungo *Asperisporium caricae*. Os sintomas são observados na parte inferior das folhas mais velhas, onde desenvolve manchas pequenas, circulares, de coloração escura. Na parte superior, correspondendo a esta lesão, formam-se lesões semelhantes de coloração pardo-clara com halo amarelo. Para esse estudo, sementes foram utilizadas de Sunrise Solo', CMF 003, CMF 78, CMF 231, CMF 232, CMF 234, CMF 95 e Tainung nº1. As plantas foram inoculadas com o *A. caricae* provenientes de folhas retiradas de plantas do BAG-Mamão da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical em Cruz das Almas (Isolado Embrapa) e da Fazenda Palmares no Extremo Sul da Bahia (Isolado Palmares). A avaliação da severidade por folha foi realizada a cada sete dias a partir do aparecimento dos sintomas que ocorreu 15 dias após a inoculação dos isolados, seguindo a escala apresentada por Oliveira & Dantas (2002) modificada por Santos Filho et al. (2007): (0) folhas em lesão, (1) folha com até 5 lesões, (2) folha com mais de 5 lesões, limitadas a 20 e (3) folhas com mais de 20 lesões ou áreas coalescidas. A avaliação do número de lesões foliares indicou variabilidade entre os isolados, com superioridade do isolado Palmares que provocou maior número de lesões foliares que o isolado Embrapa.

Palavras-chave: Suscetibilidade, Genótipos, *Asperisporium caricae*.